



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

TRANSIÇÃO DA CARREIRA ESPORTIVA À ARTÍSTICA-CIRCENSE: O CORPO COMO “CAPITAL” CATALISADOR¹

Luíza Gonçalves Carneiro Maioli,

Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas (FEF-UNICAMP)

Marco Antonio Coelho Bortoleto,

Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas (FEF-UNICAMP)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Carreira profissional; esporte; circo.

INTRODUÇÃO

O circo moderno e o processo de profissionalização dos artistas circenses consolidou o corpo como um capital de suma importância, base para a formação e performatividade nessa arte secular (MALLET; BORTOLETO, 2015; RAMIREZ, 2005). Considerando a imensa variedade de práticas circenses, observamos que, a maioria delas, funda sua lógica na performance corporal. Desse modo, o corpo pode ser entendido como um “capital” para a constituição da carreira profissional circense (BOLOGNESI, 2001; BORTOLETO; MIRANDA, 2018).

Por outro lado, o esporte moderno também vem supervalorizando o corpo e suas múltiplas possibilidades performáticas (MARCHI JÚNIOR, 2011). De fato, o esporte “dramatiza certos limites humanos, dentre os quais o biológico”, o do corpo (DAMO, 2007, p.95). Sendo assim, os desportistas buscam outros meios de continuar explorando seus corpos em função das demandas específicas de cada prática desportiva. Desse modo, vemos também no esporte a cristalização do “capital corporal” (JANOWSKI & MEDEIROS, 2018; DICKOW, 2020).

¹ O trabalho conta com apoio financeiro do CNPq para sua realização, com bolsa vigente pelo período de 1 ano. Edital n° 01/2020 e n° do processo 134366/2020-4



OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar a transição da carreira desportiva à carreira artística circense realizada por ex-atletas brasileiros adultos.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser caracterizada como um estudo qualitativo (Denzin & Lincoln, 2005), ancorando-se na teoria sociológica de Pierre Bourdieu (1983) e, mais especificamente, no conceito de “capital corporal” (Janowski & Medeiros, 2018; Dickow, 2020). Foi realizada uma pesquisa de campo tendo como instrumento um questionário semiestruturado online, aplicado via plataforma Google Forms, elaborado em conjunto com o grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) da FEF-UNICAMP. Foram convidados a participar ex-atletas brasileiros(as) maiores de 18 anos. O estudo foi amplamente divulgado por meio das redes sociais e, posteriormente, de maneira aberta em distintos veículos, incluindo grupos e perfis de Circo.

Os dados obtidos foram analisados de forma quali-quantitativa (MINAYO, 2010).

DISCUSSÃO

A análise estatística possibilitou conhecer o perfil dos 33 participantes da pesquisa. Destacamos, por exemplo, que mais da metade competiu a nível internacional (57,5%) na modalidade de ginástica artística (72,7%) e nasceu no estado de São Paulo (63,6%).

A análise qualitativa, por sua vez, indicou que a experiência da carreira esportiva auxiliou significativamente no processo de transição, ressaltando que o perfil psicológico, comportamental, sociocultural, incluindo a familiaridade com uma rigorosa rotina de treinamento contribuiu para um rápido processo de adaptação. Os depoimentos reforçam que o corpo, tanto considerando as qualidades físicas como técnicas, contribuiu expressivamente para a transição, otimizando o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese inicial do presente estudo, de que o corpo atua como um capital favorecendo a transição de um campo a outro, foi corroborada. Assim, as valências físicas dos atletas condicionadas ao longo de anos de treinamento esportivo, bem como a disciplina para

treinamento e para responder aos constantes desafios, no esporte ou na arte, sinalizam o capital corporal como catalisador dessa transição profissional.

REFERÊNCIAS

BOLOGNESI, M. F. O corpo como princípio. **Trans/Form/Ação**, vol. 24, n.1, pp.101-112, 2001.

BORTOLETO, M. A. C.; MIRANDA, R. de C. F. Não foi casualidade - o circo como opção profissional. **Conexões**, 16(3), 2018, pp. 395-408.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Ltd, 1983.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão**: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007.

DENZIN, N., & LINCOLN, Y. **The Sage handbook of qualitative research**. 3a ed.: Londres: Sage Publishing, 2005.

DICKOW, K. M. C. Capital corporal: um estudo sobre a relação entre corpo e gênero na dança de salão a partir de uma perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu. **Rev. Educação, Artes e Inclusão**. Vol 18, n. 2, 2020.

JANOWSKI, D. A.; MEDEIROS, C. C. C. Corpo social e capital corporal: considerações a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Problemata: R. Intern. Fil.** V. 9. n. 2 (2018), p. 283-293.

MALLET, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. O corpo na formação dos circenses. **ILINX - Revista do LUME**, v. 10, p. 11-22, 2015.

MARCHI JÚNIOR, W. **Ensaio em sociologia do esporte**. São Paulo: Factash, 2011.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RAMÍREZ, G.M. **L'entraînement acrobatique au sein du cirque**. Paris: L'Harmattan, 2005.